Procon Natal constata aumento nos preços do pescado na comparação com o ano anterior

O Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor de Natal – Procon Natal realizou uma pesquisa de preços de pescado na capital, comparando os valores praticados entre os dias 09 e 20 de março, data que antecede a Semana Santa. Na comparação com o mesmo período do ano passado, foi identificado um aumento de 4,06%. A análise considerou os preços dos produtos congelados, disponíveis nas ilhas de pescado dos estabelecimentos comerciais, bem como os produtos vendidos **in natura**, ou seja, peixes frescos comercializados em peixarias e no Mercado do Peixe.

A equipe de pesquisadores coletou os preços de 18 (dezoito) tipos de peixes, vendidos nas formas de posta, inteiro e filé. Também foi incluído na pesquisa o preço do camarão cinza médio, como alternativa ao consumidor. O Procon Natal orienta que os consumidores comparem os preços praticados por diferentes estabelecimentos, considerando a relação entre qualidade, peso e valor.

O Procon Natal disponibiliza aos consumidores a pesquisa completa em sua página: www.natal.rn.gov.br/procon/pesquisa. Onde é possível verificar os preços mais baixos, médias, variações, variedade de produtos e o desvio padrão, além dos endereços dos estabelecimentos pesquisados. A orientação é que o consumidor utilize esses dados para economizar na hora da compra.

É permitida a cópia dos dados da pesquisa, desde que seja citada a fonte: Núcleo de Pesquisa do Procon Natal. No entanto, é vedada a utilização deste material, integral ou parcial, para fins de anúncio publicitário comercial de qualquer natureza.

NÚCLEO DE PESQUISA - PROCON NATAL

Análise de preços

A pesquisa este ano, mesmo com o aumento encontrado identificou preços acessíveis ao consumidor. Devendo este estar atento as promoções e ofertas dos estabelecimentos. A análise dos dados aponta reduções pontuais nos preços de uma semana para outra, chegando a até 3,25%, nos congelados nos supermercados e 0,95%, **in natura** vendidos em peixarias. Essa tendência e comum devido o aumento do número de oferta desse produto próximo a comemoração da semana santa.

Dos 23 tipos de peixe analisados, 8 apresentaram preços mais baixos em comparação ao mesmo período do ano anterior. É o caso da **serra posta**, cujo quilo teve uma redução de R$ 6,71, no ano passando era de R$ 40,64 para R$ 33,93 em 2026. Outros destaques com queda significativa de preços incluem a **corvina** (redução de 12,49%), a **pescada amarela posta** (queda de 6,60%) e a **tilápia posta** (redução de 7,16%). Preço médio encontrado este ano: R$ 19,03; R$ 50,25; R$ 27,80, respectivamente.

O consumidor deve estar atento ao comparar os preços entre os tipos de comercialização. A pesquisa identificou, por exemplo, o quilo da M**eca congelada** sendo vendido no comércio por R$ 64,99, enquanto o preço médio nas peixarias é de R$ 60,43, ou seja, uma diferença de R$ 4,56. No ano passado, esse mesmo produto era comercializado por R$ 44,75 no comércio e R$ 42,68, e nas peixarias, com uma diferença de R$ 2,07. Esses dados reforçam, o aumento verificado este ano.

Outros pescados que aumentaram de um ano para outro foi a Sardinha com o preço do quilo em média sendo vendido anteriormente por R$ 18,12, este ano R$ 20,85, uma variação de 7,76%. Também, o Xaréu com preço médio de R$ 25,55 ano passado e agora R$ 29,99, variação de 17,38%.

O Camarão cinza médio, pesquisado como opção para o consumidor, este ano a pesquisa identificou uma redução de (-3,97%) de R$ 56,75 para outro de R$ 54,50.

Orientações do Procon Natal

Na hora de comprar pescados, o consumidor deve verificar se possui condições adequadas de armazenamento em casa. É essencial observar a qualidade do produto e evitar pescados com odor forte, abdômen flácido, olhos murchos e guelras pálidas.

Peixes frescos devem apresentar olhos brilhantes e salientes, textura firme, guelras vermelhas, escamas aderentes e odor característico. É importante também observar a pesagem e o acondicionamento do produto, sabendo que a embalagem deve ser feita na presença do consumidor.

No caso de produtos congelados, o balcão refrigerado não deve conter poças de água, embalagens úmidas ou com placas de gelo na superfície. Produtos congelados não devem estar amolecidos ou apresentar acúmulo de líquidos, pois isso indica descongelamento anterior.

O consumidor que tiver dúvidas nas relações de consumo ou identificar irregularidades pode acionar o Procon Natal, pelo e-mail proconnatal@natal.rn.gov.br ou presencialmente, na sede do órgão, localizada na Rua Ulisses Caldas, 181, no bairro da Cidade Alta. Problemas relacionados à pesagem ou outras métricas podem ser encaminhados ao Instituto de Pesos e Medidas (IPEM-RN). Já denúncias sobre a conservação e exposição dos produtos devem ser direcionadas à Vigilância Sanitária do Município de Natal.

NÚCLEO DE PESQUISA - PROCON NATAL

Alessandro M. D. Marques
Mat. 27.161-6